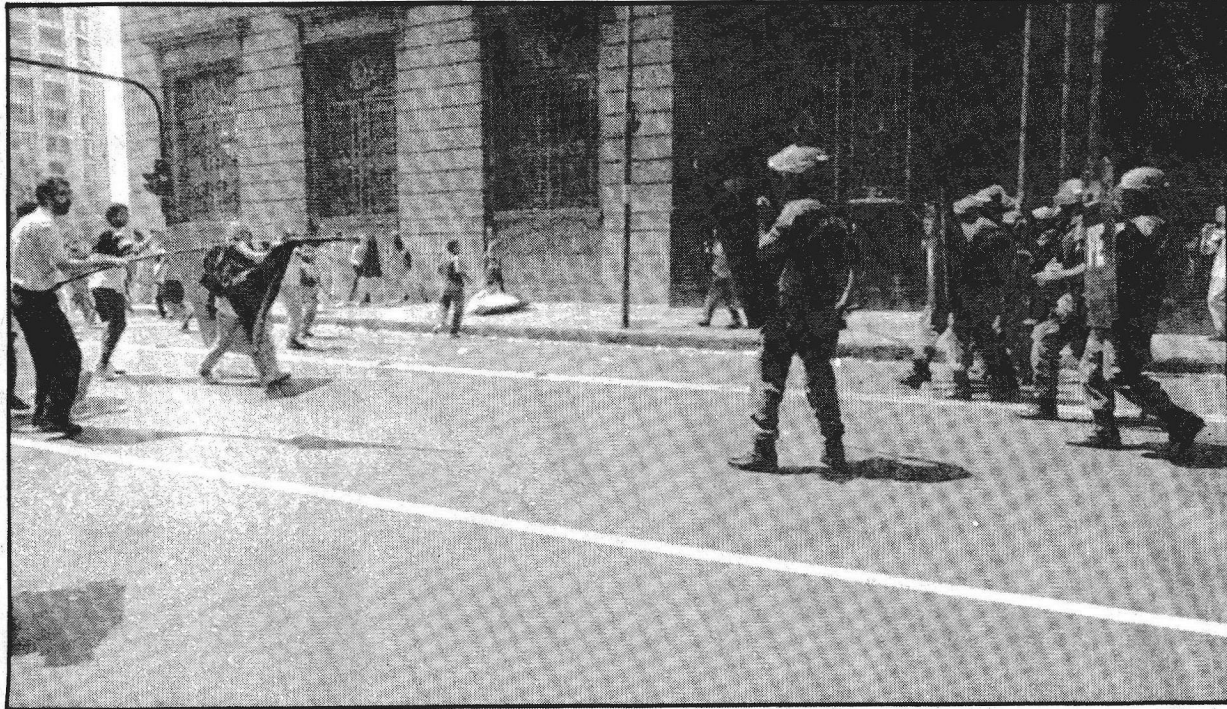


# Palácio do Planalto acha que manifestações são orquestradas

17-03-95/Marco Antônio Rezende

JORGE BASTOS MORENO



Ato de protesto no Rio: manifestantes são dispersados por soldados da Polícia do Exército na visita do presidente

BRASÍLIA — Os serviços de informações do Governo estão preocupados com a agressividade e a orquestração das manifestações de protesto que vêm ocorrendo nas viagens do presidente Fernando Henrique Cardoso aos estados. A avaliação é que não há no país clima que justifique essas ações. O objetivo dos organizadores seria tentar demover o presidente da aplicação de seu programa de reformas. O assunto deverá ser tema de uma reunião informal, na próxima semana, entre os presidentes da República, da Câmara e do Senado.

O ponto de partida das investigações foi um informe recebido pelo próprio Fernando Henrique Cardoso, quando tinha apenas um mês de governo, aconselhando-o a desistir de abrir oficialmente a primeira reunião da Sudene com os novos governadores, em Recife. Segundo esse informe, estavam programadas manifestações de protesto em Recife, organizadas por várias entidades sindicais. Na ocasião, o presidente reagiu, espantado:

— Protestar contra o quê? O baixo índice da inflação, o êxito do Real? Recebo essa notícia junto com uma outra trazida pelos empresários: o setor produtivo está se recuperando, o desemprego diminuindo e a oferta de trabalho

aumentando. Não tem sentido isso. Os trabalhadores não estão nem de brincadeira falando em greve. Protestar contra o quê?

O que mais está chamando a atenção do Governo é o clima de agressividade e, em alguns casos, até de violência entre os manifestantes. No Rio, muitos deles chegaram a se aproximar do carro do presidente para gritar palavrões. Nesse momento, o Governo ainda subestimava a extensão do movimento, já que o Rio é conhecido como capital das estatais. Mas, revendo o epi-

sódio e com as informações recebidas em seguida de que haveria manifestações em Brasília e Fortaleza, o Governo começou a preocupar-se.

Na análise do Palácio do Planalto, três meses de governo de um presidente que foi eleito no primeiro turno contra dez outros candidatos não justificam uma onda de manifestações tão agressiva e de extensão nacional. Há algo de estranho em tudo isso, asseguram esses analistas.

O Governo tem informações de que os partidos políticos não participam desses movi-

mentos, ainda que sejam organizados por entidades que sustentam alguns deles, como a CUT. Sob a mira do Governo estão a Central dos Movimentos Populares e outros órgãos de atividades semelhantes que cresceram muito durante a gestão Itamar Franco, através de vários programas sociais e comunitários do Governo. Esses grupos, suspeita o Palácio do Planalto, se sustentariam com recursos dos próprios Governos estaduais e federal para se voltarem contra eles na tentativa de impedir a modernização do Estado.